

Paz é muito mais do que ausência de guerra:
é água limpa para beber
é comida boa para ter saúde
é casa para morar e dormir
é educação para crescer e transformar
é cultura para saborear
é direito de ir e vir
é luta para que todas as pessoas tenham paz.



A **Associação Mulheres pela Paz** é uma organização não governamental. Foi fundada em 2003 com o objetivo de promover a cultura da paz, a cidadania e os direitos humanos, por meio da valorização do pressuposto da equidade de gênero. Os principais focos de atuação são a valorização do trabalho da mulher e o enfrentamento à violência contra a mulher. Promove atividades Brasil a fora, tais como oficinas, seminários, exposições e pesquisas, além da elaboração de materiais educativos.

Nos anos de 2013 e 2014, a **Associação Mulheres pela Paz** leva e levará avanti o projeto **Redefinindo Paz - Tráfico de Mulheres**: metodologia de educação popular feminista para trabalhar com mulheres e homens, por meio de oficinas e exposições realizadas nas diversas regiões brasileiras.

Trata-se de uma continuidade do projeto realizado em 2011-2012, com foco na violência doméstica.

A proposta é construída em conjunto com as lideranças locais, de ONGs, órgãos governamentais e mídia. Busca o entrelaçando dos conceitos de paz ampliada (Resolução 1325 da ONU), feminismo, tráfico de mulheres, masculinidades, educomunicação – com recorte de classe, étnico-racial, de orientação sexual e geracional.

Como princípio fundamental, a **Associação Mulheres pela Paz** não discrimina nenhuma pessoa por motivos de gênero, raça, classe social, idade, religião, opção sexual, origem geográfica, preferência político-partidária.

REALIZAÇÃO



associacao@mulherespaz.org.br
www.mulherespaz.org.br

Praça da República, 376 7o andar cj. 71 Centro CEP 01045-000 São Paulo SP
Telefax: (55 11) 3224-9454

PARCERIA



APOIO



PATROCÍNIO



MULHERES E HOMENS TRABALHANDO PELA PAZ E CONTRA O TRÁFICO DE MULHERES

PESSOAS - MERCADORIA

Traficar pessoas se fundamenta na ideia de que seres humanos podem ser encarados como objetos e comercializados visando o lucro. As finalidades do tráfico são para o trabalho análogo à escravidão, venda de órgãos e exploração sexual comercial.

Segundo a Convenção de Palermo, realizada pela ONU em 2002, que tratou do Crime Organizado Transnacional, o tráfico humano se caracteriza pelo recrutamento, transporte, alojamento de pessoas em condições de coerção, controle, violência e cárcere privado para fins de exploração em várias modalidades.

É a terceira modalidade criminosa mais lucrativa do mundo, ultrapassada apenas pelo tráfico de armas e de drogas. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o lucro anual do tráfico de pessoas chega a 31,6 bilhões de dólares.

UM CRIME POUCO VISÍVEL

Ao contrário do tráfico de drogas, amplamente divulgado e reprimido pelos governos de quase todo o mundo, o tráfico de pessoas ainda está longe de figurar na pauta das preocupações. A própria sociedade é reticente em enfrentar o problema. Muita gente se pergunta: "Será que o tráfico para fins de exploração sexual existe mesmo?"

Quando o tráfico é para o trabalho análogo à escravidão, a visibilidade aumenta. No Brasil, há alguma informação sobre a exploração de bolivianos no ramo da costura e de peões em fazendas. Mas quando o tráfico tem como finalidade a exploração sexual, muitos olhos se fecham.

Acreditamos que a dificuldade em admitir a existência do tráfico para exploração sexual tenha a ver com a cultura patriarcal e machista. Cultura amplamente permissiva com atos e hábitos de violência e discriminação contra a mulher. Vale lembrar que a violência contra a mulher – materializada na violência doméstica, sexual e no tráfico humano – é a mais forte expressão da construção social de gênero, que é culturalmente aceita e mantida há milênios.

Oitenta e cinco por cento das vítimas entregues à exploração sexual comercial são mulheres. A faixa etária predominante está entre 17 e 25 anos. Há registro também do tráfico de adolescentes e crianças, sendo a maioria do sexo feminino. Também existe o tráfico de homossexuais e travestis jovens.

VULNERABILIDADE FACILITADORA

De acordo com a Pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual Comercial no Brasil (PESTRAF), sob responsabilidade de Maria Lúcia Leal e Maria de Fátima Leal, a imensa maioria de mulheres traficadas é pobre e com baixa escolaridade.

Em geral, elas moram em cidades ou regiões com infraestrutura deficiente (falta de saneamento básico, iluminação pública, coleta regular de lixo). Sofrem da falta de acesso a serviços de saúde, educação, cultura e lazer. São órfãs da grande parte de políticas públicas.

A inserção dessas mulheres no mercado de trabalho é bastante problemática. Por deficiências de escolaridade e de preparo para o mundo do trabalho, somadas a discriminações raciais e de gênero, elas acabam ocupando

posições desvalorizadas ou subalternas.

A Pesquisa também aponta que muitas mulheres são mães que arcam com o sustento e o cuidado dos filhos sem a presença dos pais das crianças. É comum que elas também ajudem financeiramente suas mães.

SONHOS E AMBIÇÕES

Mas a pobreza não impede o sonho. Nem a capacidade de desejar uma melhor condição de vida e um novo status social. A ambição de se vestir bem, de comprar brinquedos para os filhos, adquirir eletrodomésticos, eletrônicos. Morar numa casa própria e dirigir o próprio carro.

São esses sonhos - legítimos no querer - que vão fazer essas mulheres pobres de oportunidades de inserção e ascensão se tornarem "presas fáceis" das promessas de novidades e de renda rápida.

LADRÕES DE SONHOS

E aí que entra a figura do(a) aliciador(a). Normalmente conhecido(a) ou mesmo próximo da "presa". Ele traz propostas sedutoras. "Que tal trabalhar na cidade grande? Que tal morar no exterior ganhando em dólar ou euro? Que tal tirar partido mostrando os bons atributos físicos?"

"Que tal entrar no mundo do show? Ou se casar com um europeu, alto, gentil, de olhos azuis? Ou ser babá de crianças ricas, ganhando 1.500 dólares? Garçonete? De repente, subir na passarela como top model. É o glamur, glamur!"

Ou até mesmo, "trabalhar como profissional do sexo em boates elegantes, atendendo clientes bem educados? Porque lá fora as pessoas são mais civilizadas do que aqui dentro. E o ganho por programa nem dá para comparar".

É evidente que as mulheres não têm passaporte e nem recursos para comprar uma passagem aérea para outro estado ou exterior. Nem podem arcar com despesas de estada e alimentação. Então, o(a) aliciador(a) providencia passaporte, passagem e a promessa de que haverá onde ela ficar e recursos para se manter no início.

Também é oportuno diferenciar o tráfico de mulheres para fins de exploração sexual do exercício da prostituição. A prostituição é um trabalho legítimo, pois não envolve lucro e dominação de terceiros. Trata-se de um "contrato" entre a mulher e o cliente.

COMEÇA O PESADELO

Com a passagem, as candidatas ao sonho passam a ser propriedade da rede criminosa de tráfico de pessoas. Essa rede é formada, além dos(as) aliciadores(as), por proprietários de boates, clubes, bordéis. Seguranças, taxistas. Fiscais de fronteira, policiais, políticos, entre outros.

Segundo o último mapeamento, no Brasil, existem 241 rotas, sendo 131 internacionais. Por terra, por água, pelo ar. Todo o esquema é extremamente organizado e eficaz, típico do crime organizado.

DESCAMINHO E DESILUSÃO

Seja no exterior, ou dentro do país, a ladainha é igual. As mulheres já chegam devendo a passagem e os custos da viagem. A dívida será paga com serviços sexuais. Algumas receberão de dez a quinze homens por jornada.

Muitas viverão em "cárceres privados", sem direito a sair desacompanhadas, sem direito à posse de documentos pessoais, sem direito a uma rede de relacionamento fora do negócio. Pois elas são as mercadorias.

Aquelas que caíram no conto da oportunidade em outro país, vão enfrentar um idioma que não conhecem, costumes diferentes, a não cidadania das "sem papéis". Na verdade, caíram numa arapuca. Algumas conseguirão saldar suas dívidas, outras não.

Se cair na Rede do Tráfico foi muito fácil, deixá-la é extremamente difícil. Há registros de mulheres que voltam ao Brasil no papel de aliciadoras de outras mulheres. E tem as que retornam para tentar um "recomeço", para experimentar "uma nova vida". Mas todas voltam com marcas de humilhação, de extrema exploração, de desencanto.

COMO AJUDAR

A Rede de Enfrentamento ao Tráfico de Mulheres para fins de exploração sexual comercial será eficaz se souber trabalhar em muitas frentes. O governo federal criou, no início de 2013, a Coordenação Bipartite da Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas composta por representantes dos seguintes órgãos: Secretaria de Políticas para as Mulheres, Secretaria dos Direitos Humanos e Ministério da Justiça (Secretarias Nacional de Justiça e Segurança Pública, Departamentos de Polícia Federal e de

Polícia Rodoviária Federal). Haverá reuniões mensais para fazer frente a esse crime. Mas qualquer pessoa pode arregaçar as mangas.

Prevenção

Divulgar aos quatro ventos a existência do Tráfico de Pessoas e quais suas formas de agir e seduzir. Uma sociedade informada é mais bem formada. Se torna mais madura para defender os direitos humanos. A informação também auxilia na quebra de preconceitos contra as mulheres e contra as que caíram na armadilha do tráfico de pessoas.

Promoção

Incentivar e trabalhar para políticas que minimizem a vulnerabilidade do público-alvo dos traficantes. Vulnerabilidade causada pela pobreza, baixa escolaridade, estereótipos raciais e de gênero. As mulheres merecem uma vida sem violência.

Pressão

Cobrar das autoridades e dos poderes instituídos que combatam, com todos os meios e vontade política, o crime organizado do tráfico de pessoas. Clamar pela responsabilização dos criminosos. Exigir transparência das ações e dos resultados.

Acolhimento

Desenvolver programas e políticas de resgate humano. Isto é, acolher a vítima do tráfico. O acolhimento deve ser feito também em Rede. Precisa envolver várias instituições e profissionais com formações específicas. Por exemplo, assistentes sociais, psicólogos(as), educadores(as), advogados(as).

Denúncia

A sociedade como um todo precisa desenvolver uma tolerância zero para o Tráfico de Pessoas. Quando souber de um caso, procure o serviço social que estiver mais perto de você:

• **Ligue 180 – Central de Atendimento à Mulher 24 horas**

• **Serviço de Atendimento Binacional**

• **Núcleos de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas**

• **Postos Avançados**

• **Delegacia de Polícia**

• **Delegacia da Mulher**

• **Conselho Tutelar (em caso de crianças e adolescentes)**

• **Diretoria da Escola (em caso de crianças e adolescentes)**

• **Unidade Básica de Saúde (UBS)**

• **CRAS - Centro de Referência de Assistência Social**

• **Rede de Atendimento à Mulher: atendimento à mulher brasileira em situação de violência no exterior: Na Espanha, ligar para 900 990 055, discar opção 1 e, em seguida, informar (em Português) o número 61-3799.0180. Em Portugal, chamar para 800 800 550, discar 1 e informar o número 61-3799.0180. Na Itália, ligar para o 800 172 211, discar 1 e, depois, informar (em Português) o número 61-3799.0180.**